



PROJETO DE INTERVENÇÃO NO
ÂMBITO DO PROJETO MAIA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA
NAZARÉ
#AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

SÍNTESE

“ Facilmente reconhecemos e aceitamos que todos os alunos são distintos uns dos outros. Afinal, a diversidade é tão normal como a vida. Mas mais difícil é considerar essas diferenças no ato educativo e fazer com que elas enriqueçam o processo de avaliação, ensino e aprendizagem”

DIOGO, Fernando (2006), “O Currículo Escolar face à Diversidade”

ÍNDICE

1. Introdução.....	pág.2
2. Enquadramento legal/Pressupostos.....	pág.3
3. Avaliação Pedagógica.....	pág.4
4. Operacionalização.....	pág.5
5. Conclusão.....	pág.7
Bibliografia.....	pág.8



3. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA



Fonte: <http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:DGE+PAFC+PAFC+type@asset+block/educar-e-aprender-na-escola.pdf>

PRINCÍPIO:

Melhorar as aprendizagens de todos os alunos.

Ações a desenvolver:

- promoção da **avaliação formativa (ApA)** - distribuir feedback de elevada qualidade;
- promoção da **avaliação sumativa (AdA)** – distribuir feedback (vertente formativa– ponto de situação); mobilizar os resultados para efeitos de classificação;
- incremento da **participação ativa do aluno** no processo de avaliação, ensino e aprendizagem;
- conceção de um sistema de avaliação adequado a cada contexto (criterial, normativa ou em complementaridade);
- conceção de um sistema de classificação operacional e claro/transparente;
- diversificação dos processos de recolha de informação, permitindo a autorregulação das aprendizagens e do ensino.
- definição de **critérios de avaliação** e dos respetivos níveis de consecução, adaptados ao projeto educativo;
- simplificação dos procedimentos;
- divulgação de forma eficaz e transparente da avaliação à comunidade.



2. ENQUADRAMENTO LEGAL/PRESSUPOSTOS

• O PERFIL DOS ALUNOS PARA O SÉCULO XXI (PASEO)

Os sistemas educativos têm vindo a mudar de paradigmas centrados exclusivamente no conhecimento para outros que se focam no desenvolvimento de competências – mobilizadoras de **conhecimentos, de capacidades e de atitudes** – adequadas aos exigentes desafios destes tempos, que requerem cidadãos competentes e socialmente integrados: jovens adultos capazes de pensar crítica e criativamente, adaptados a uma sociedade das multiliteracias, habilitados para a ação quer autónoma quer em colaboração com os outros, num mundo global e que se quer sustentável.

A seguinte figura ilustra este conceito, salientando a interligação das três dimensões:



Fonte: Esquema conceitual da competência, do projeto 2000 da OCDE (adaptado)

• AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Incluem, além de um conjunto de conhecimentos indispensáveis a adquirir, as capacidades e atitudes a desenvolver orientadas para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Estes enunciados compreendem a identificação dos conhecimentos disciplinares e dos processos operacionais que lhes são próprios. Correspondem ao que deve/pode ser aprendido por todos (porque a todos é necessário socialmente e porque é requerido pela própria sociedade), embora com diversos níveis de consecução.

• PRÍNCÍPIO DA INCLUSÃO/ MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS



Fonte: <https://www.psiconline.com/2015/05/teoria-das-inteligencias-multiples-de-gardner.html>

3. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA



Fonte: <http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:DGE+PAFC+PAFC+type@asset+block/educar-e-aprender-na-escola.pdf>

PRINCÍPIO:

Melhorar as aprendizagens de todos os alunos.

Ações a desenvolver:

- promoção da **avaliação formativa (ApA)** - distribuir feedback de elevada qualidade;
- promoção da **avaliação sumativa (AdA)** – distribuir feedback (vertente formativa– ponto de situação); mobilizar os resultados para efeitos de classificação;
- incremento da **participação ativa do aluno** no processo de avaliação, ensino e aprendizagem;
- conceção de um sistema de avaliação adequado a cada contexto (criterial, normativa ou em complementaridade);
- conceção de um sistema de classificação operacional e claro/transparente;
- diversificação dos processos de recolha de informação, permitindo a autorregulação das aprendizagens e do ensino.
- definição de **critérios de avaliação** e dos respetivos níveis de consecução, adaptados ao projeto educativo;
- simplificação dos procedimentos;
- divulgação de forma eficaz e transparente da avaliação à comunidade.



✓ **DIVULGAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO**

A recolha de informação sobre o desempenho do aluno é um processo não isento de uma acentuada subjetividade, daí que seja absolutamente necessário atuar de forma prudente na escolha dos instrumentos (em função do produto que se pretende observar) bem como na sua conceção.

Fernandes (2005, p.19) reconhece vantagens na diversificação de métodos de recolha de informação já que “permite avaliar mais domínios do currículo, lidar melhor com a grande diversidade de alunos que hoje estão nas salas de aula e também reduzir os erros inerentes à avaliação”.

O principal propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir feedback de qualidade a todo os alunos. Porém, é igualmente necessário prever processos de recolha que sejam mobilizados para efeitos classificatórios.

Não menos importantes são as tecnologias de informação e comunicação enquanto recurso pedagógico de elevado valor no desenvolvimento dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

EXEMPLOS DE PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

- Grêthos de observação: intervenções orais e escritas.
- Guiões do trabalho.
- Questões aula.
- Listas de verificações.
- Testes de avaliação.
- Portfólios de evidências de aprendizagem individual.
- Registo de incidentes críticos.
- Rúbricas.
- Autoavaliação do aluno.
- Construção de artefactos, de dossiês temáticos, de modelos.



Fonte: DigCompEdu - Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (2018)

✓ **ELABORAÇÃO DE RUBRICAS DE ACORDO COM O OBJETO DE AVALIAÇÃO**

As rubricas pretendem:

- facilitar o feedback;
- ajudar os alunos a serem mais ativos e assumirem maior responsabilidade na sua aprendizagem (autorregulação);
- ajudar os alunos a concetualizar as aprendizagens a desenvolver, a monitorizar os seus progressos e a autoavaliar;
- ajudar os alunos a aprender e os professores a ensinar;
- permitir que ambos avaliem o trabalho realizado;
- possibilitar que o professor se centre mais nas aprendizagens e menos nas tarefas.

Exemplo de uma Rubrica para avaliação de PRODUTOS – Trabalho Escrito:

INDICADORES	CRITÉRIOS				
	5	4	3	2	1
TEMA	<ul style="list-style-type: none"> - demonstra a elaboração de parágrafos; - a ideia central é claramente verificável e desenvolvida com fluidez ao longo do trabalho; - Compreensão e análise criticamente as suas fontes; - Identifica os conceitos fundamentais e define os termos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho escrito que responde adequadamente à tarefa; - Mostra uma ideia central, mas pode ter alguns problemas em desenvolvimento; - Mostra leitura cuidadosa das fontes, mas não as analisa criticamente; - Tentativa de definir os termos não totalmente conseguida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adequado, mas independente mesmo sem a tarefa; - Apresenta a ideia central de modo de fugir ao contexto do tema tratado; - Normalmente não reconhece outros pontos de vista; - Mostra compreensão básica das fontes; - Se define os termos, depende muitas vezes do dicionário, das fontes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não tem uma ideia clara central ou não responde adequadamente à finalidade; - Adota simplista demasiada visão do tema; - Pode não ter usado uma correcta compreensão das fontes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não responde ao que foi pedido ou mesmo de forma errada; - Não usa fontes sempre que necessário.

5. CONCLUSÃO

Em suma, e transcrevendo o exposto no documento, *"Roteiros - Princípios Orientadores para uma Avaliação Pedagógica em Ensino a Distância (E@D) "*, que se enquadra perfeitamente na génese do nosso projeto, e no que pretendemos para a nossa organização em matéria de avaliação para as aprendizagens, concluímos:

A avaliação deve ser um processo integrado no desenvolvimento do currículo, com o objetivo central de ajudar os alunos a aprender melhor, designadamente dando-lhes um feedback de qualidade.

O envolvimento dos alunos na avaliação desenvolve a consciência sobre as aprendizagens, a forma como as adquirem e promove a autonomia e a capacidade de reflexão.

Para o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação têm de ser dadas instruções claras e simples sobre os objetivos a atingir, com tarefas desafiadoras, mas concretas e significativas, com os recursos a utilizar, os momentos de ponto de situação e os prazos a cumprir.

Também os critérios de avaliação e respetivos níveis de desempenho ajudam os alunos a autorregularem a sua aprendizagem e a saberem com clareza o que se pretende que aprendam e como vão ser avaliados.

O recurso à avaliação interpares (heteroavaliação), a discussão dos resultados da avaliação com os alunos (autoavaliação) e a triangulação de dados da avaliação com outros docentes do mesmo aluno poderão ser um apoio fundamental à concretização da avaliação.

Projeto elaborado pelas formandas:

*Lurdes Maria Fernandes Petingo Almeida
Maria Carlos Quinzico Delgado
Maria do Rosário Fernandes Barroso
Paula Cristina Oliveira Santos Trindade*

BIBLIOGRAFIA

- DIOGO, Fernando (2006). "O Currículo Escolar face à Diversidade" in PARASKEVA, João, (org.). Currículo e Multiculturalismo. Mangualde: Edições Pedagogo.
- DGE-MEC. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória
- DGE-MEC. (2018). Aprendizagens Essenciais
- DGE-MEC. (2020). Roteiro – Princípios Orientadores de uma Avaliação Pedagógica em Ensino à Distância
- FERNANDES, Domingos (2004). Avaliação das Aprendizagens: uma agenda, muitos desafios. Lisboa, Texto Editora.
- FERNANDES, Domingos (2006). "Para uma teoria da avaliação formativa". Revista Portuguesa de Educação, 19, pp 21-50.
- FERNANDES, Domingos (2008). "Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens", Estudos em Avaliação Educacional, vol. 19, nº 41, pp 347-372.
- FERNANDES, Domingos (2009). "Investigação e teoria da actividade", Sisifo, Revista de Ciências da Educação, nº 9, pp 87-99.
- FERNANDES, Domingos. (2011). "Avaliar Para Melhorar as Aprendizagens: Análise e Discussão de Algumas Questões Essenciais". FIALHO, I; SALGUEIRO, H. (Orgs.). TurmaMais e Sucesso Escolar: contributos teóricos e práticos, Universidade de Évora, pp 81-107.
- FERNANDES, Domingos (2019). Avaliação formativa. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- FERNANDES, Domingos (2019). Avaliação sumativa. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- FERNANDES, Domingos (2019). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica. Folha de apoio à formação – Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- KARPICKE, J. D. (2012). "Aprendizagem com base na recuperação: a recuperação activa promove uma aprendizagem significativa". A avaliação dos Alunos. Lisboa: FFMS, pp. 17-37.
- NUNES, L. D.; KARPICKE, J. D. (2015). "Retrieval-Based Learning: Research at the Interface between Cognitive Science and Education". Emerging Trends in the Social and Behavioral Sciences. Edição de Robert Scott e Stephan Kosslyn, pp. 1-16.
- OECD, Education, Progress report on the Draft OECD Education Framework
- TRINDADE, Rui; COSME, Ariana (2010); Educar e Aprender na Escola. Questões, desafios e respostas pedagógicas; edição Fundação Manuel Leitão, V.N.Gaia.
- Decreto-lei 54/2018, Educação Inclusiva
- Decreto-lei 55/2018, Autonomia e Flexibilidade Curricular
- <https://www.psiconline.com/2015/05/teoria-das-inteligencias-multiplas-de-gardner.html> (consultado em 06/06/2020)
- <http://edx.dge.mec.pt/asset-v1:DGE+PAFC+PAFC+type@asset+block/educar-e-aprender-na-escola.pdf> (consultado em 06/06/2020)
- <http://afc.dge.mec.pt/docs/Reunio%CC%83es%20Regionais%202017-11/Peralta%202017%20Construc%CC%A7a%CC%83o%20de%20Aprendizagens%20Essenciais.pdf> (consultado em 08/06/2020)
- <https://erte.dge.mec.pt/noticias/digcompedu-quadro-europeu-de-competencia-digital-para-educadores> (consultado em 08/06/2020)